DIÁRIO DO PARANÁ 18/09/79 Doc 0060

A oposição da América do Sul protesta contra a prisão do político paraguaio, Domingos Laino, em Assunção, ocorrida no último sábado.

Oposicionistas criticam na AL prisão de Domingos Laino

A prisão do oposicionista paraguaio, Domingos Laino, ocorrida no último sábado em Assunção, promoveu o protesto do MDB paranaense, ontem no Legislativo.

Um requerimento subscrito pelo líder da bancada, Nilso Sguarezi e pelo oposicionista Gernot Kirinus, foi apresentado na sessão e no qual os mesmos fazem um apelo pela liberdade do político guarani, solicitando, ainda , que sejam enviadas cópias do mesmo à embaixada paraguaia, ao Congresso Nacional daquele País e

Washington, foi preso e torturado, passando cerca de um mês no presídio. Mesmo assim, ao ser libertado, não fugiu de seu país. "Domingos Laino é um verdadeiro homem público afirma Kirinus apesar das ameaças e torturas já sofridas, continua fazendo o que acha ser necessário para livrar seu país do jugo ditatorial do General Alfredo Stroessner. Quando da realização do I Encontro das Oposições da América Latina, ele aqui esteve, e teceu críticas ao governo de seu país não foi só ele. Vários parlamentares da

vendo paranaenses que para lá se dirigem em busca de terras para plantar. "Também fomos informados da ocorrência de várias irregularidades cometidas por brasileiros que contando com o apoio da própria polícia paraguaia vinham oprimindo aos campesinos mais humildes, inclusive efetuando prisões e espancamentos a muitos deles, na tentativa de tomar-lhes extensas áreas de terras. Naquela oportunidade, ao realizar visita a uma determinada autoridade brasileira já nos havia identificado, numa prova de que a polícia política

as representações da República Federal Alemã e Estados Unidos. No mesmo requerimento Gernot e Sguarezi apresentam voto de solidariedade a Rafaela Juanes Laino esposa de Domingos.

A prisão de Laino ocorreu após as emissoras de rádio de Assunção noticiarem um comunicado do ministério do Interior, desautorizando as declarações do ex-deputado, quando este atendeu convite do DCE da Universidade Católica do Paraná e declarou que o Governo do presidente Figueiredo não dá mais ao Paraguai, a atenção e apoio dados pelo governo Geisel.

"Considerando todas as posições do ex-parlamentar paraguaio que merecem o nosso apoio - diz a justificativa do requerimento - há que se reconhecer o direito do governo brasileiro de gestionar pela libertação daquele ilustre político, principalmente porque seria mais um momento de demonstrar, como ocorrera com o rompimento das relações com a Nicarágua, então dirigida por Somoza, que efetivamente o governo brasileiro deseja lutar pela liberdade e democracia, princípios universais que não têm fronteiras e limites para a sua defesa".

Domingos Laino conseguiu a simpatia dos brasileiros, quando aqui esteve, no mês passado, participando do encontro preparatório das oposições latino-americanas,

Domingos Laino.

patrocinado pela Oposição paranaense.

Seu posicionamento, bem como dos demais membros da delegação paraguaia, promoveu um protesto do embaixador daquele País que enviou missiva ao deputado Gernot Kirinus censurando-o pelo encontro.

Ontem Kirinus e o deputado Deni Schwartz distribuíram uma nota à imprensa, sobre a prisão de Domingos Laino..

" Me parece que o tão decantado estado democrático existente no Paraguai, está aos poucos caindo. Reafirmo meu protesto e meu repúdio àquele governo, pela prisão do ex-deputado e professor Universitário Dr. Domingos Laino, por demais conhecido em Curitiba. Sua esposa Rafaela Juanes Laino, declarou que a prisão do ex-parlamentar ocorreu no último sábado às 13 hrs. e trinta minutos, hora de Brasília, em sua residência em Assunção".

Para ele esta é mais uma prova de antidemocracia que impera naquele país e que oprime seu povo. Esta não é a primeira vez que o ex-parlamentar é detido e exposto a uma série de barbáries, próprias de governos de exceção.

Dia 7 de julho de 1.978, quando recém retornava de oposição também o fizeram. Na ocasião disse o ex-parlamentar que seus colegas do Acôrdo Nacional, não são antibrasileiros, e que um eventual afastamento do Presidente Stroessner, não significará prejuízo para os interesses brasileiros no Paraguai, desde que estejam dentro da lei. Disse ainda naquela ocasião, que não é aconselhável ao Brasil manter relações com um Governo não representativo como o do General Stroessner, porque isso pode redundar em grandes prejuízos no futuro".

Gernot disse que esteve na capital paraguaia a convite do ex-parlamentar, e participou da reunião do Acôrdo Nacional, uma espécie de clube congregando todos os partidos de oposição ao Governo, onde debatem uma série de problemas relacionados a brasileiros do Paraná, principalmente, que estão imigrando para áreas de terras situadas na fronteira com os dois países. "Naquela ocasião fomos informados de que haviam cerca de 42 brasileiros detidos no Presídio Central de Tucumbú, prisões essas tidas e havidas por uma série de delitos, mas que alguns desses detidos alí se encontravam há mais de ano sem sequer terem sido ainda julgados".

O parlamentar disse que tentou dialogar sobre os problemas que estão envol-

daquele país já tinha tomado conhecimento de nossa estada na cidade".

Posteriormente, - informou - outro deputado do MDB se dirigiu a Assunção para manter contato com o ex-parlamentar, e este lhe comunicou no dia seguinte, que as autoridades já estavam sabendo de sua estada naquele país, e mais, em sua própria residência. " O próprio ex-parlamentar nos havia adiantado antes de regressar a Assunção, após ter participado da reunião dos dias 14 e 15 de agosto aqui nesta Casa, que temia por perseguições à sua pessoa.

No dia seguinte fomos informados que ele e demais companheiros políticos, que aqui estiveram e que o acompanhavam naquela viagem, haviam sido detidos em Porto Stroessner por 45 minutos, tendo que prestar uma série de informações.". Mesmo assim Domingos Laino retornou a Curitiba, atendendo convite do DCE da Universidade Católica do Paraná. Na ocasião, manteve contatos com vários políticos da Oposição, inclusive tentou falar com o General Hugo de Abreu, que disse nada haver a conversar com Laino. Porém Domingos Laino manteve contato extenso com Leopoldo Ostertag, exilado Paraguaio e secretário da Junta de Governo no Exílio e da resistência do Partido Colorado.